

Casa esculpida pelos próprios moradores

Dos móveis às paredes, detalhes foram feitos em cerca de 3 anos; a ideia surgiu há 11 anos

Uma casinha de madeira, no interior de Vargem Alta, no Sul do Estado, tem atraído a atenção de muita gente. Na verdade, não se trata de uma simples casa. Com cerca de 310 metros quadrados, mistura o ar rural dado pelo material utilizado na construção com uma riqueza de detalhes esculpidos pelas mãos dos próprios moradores.

Dos móveis às paredes, tudo é talhado na madeira, grande parte trazida de Belém (PA), devidamente certificada. A casa é resultado da vontade e da criatividade dos três integrantes da família Fassarella Daré, moradores do distrito de Castelinho.



Hoje, casa virou ponto turístico para pessoas que visitam Vargem Alta

A ideia surgiu há 11 anos. A família já trabalhava com madeira em uma serraria, e resolveu aplicar o material em toda a residência. “Nós enco-

mendamos um projeto, que serviu para termos noção de espaço, mas acabamos modificando tudo depois”, disse o patriarca Almir Daré, 62 anos.

A obra durou cerca de três anos para ficar pronta. Mais de 90 metros cúbicos de madeira foram utilizados na construção, que hoje é avaliada em cerca de R\$ 290

DIVULGAÇÃO

MATERIAL

90m

cúbicos de madeira

Foram utilizados para construir a residência e fazer os móveis

mil. “Os detalhes das dobradiças, da luminária... foi tudo a minha mulher que fez. Meu filho também ajuda”.

Atualmente, a casa é um dos pontos turísticos do circuito da Uva e do Café. No banheiro, até a pia é deste material. Nos quartos, nem as persianas fogem à regra. Os móveis que estão na casa são reproduzidos e vendidos por encomenda. “Pego a madeira e vou fazendo, inventando”, conta Regina Fassarella Daré.

Tradição: de pai para filho

O patriarca da família, Almir Daré, 62 anos, aprendeu com o pai a profissão de carpinteiro. Aos 3 anos de idade, ele se mudou para o distrito de Castelinho, em Vargem Alta. Foi lá que ele viu e aprendeu o ofício. “Meu pai fez grande parte das casas e móveis que estão espalhados aqui na região”, disse.

Hoje, é o filho de Almir, Diego Fassarella Daré, 27, quem segue os passos do pai. “Me formei em administração, mas preferi continuar com os negócios da família. Fui ajudando, olhando e aprendendo com ele”.